

Uma reflexão em tempos de pandemia: o uso do garrote para coleta de sangue ainda pode ser considerado uma prática segura?

*A reflection in times of pandemic: can the application of a tourniquet
for blood collection still be considered a safe practice?*

Carlos Hernani C. Marmol

Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), São Carlos, São Paulo, Brasil.

Caro editor,

O ano é 2021, mas alguns assuntos parecem permanecer na década de 1980, quando o tema envolve a segurança do paciente. O uso de forma contínua e irresponsável do garrote nos pacientes no momento da coleta de sangue para exames laboratoriais⁽¹⁾ nos coloca em alerta em tempos de pandemia.

Exames laboratoriais de sangue geram resultados que influenciam as ações médicas em até 70%⁽²⁾. Nesse cenário, o acesso aos descartáveis de uso único em ambiente hospitalar tornou-se fonte de proteção e defesa da saúde coletiva ou individual. Luvas de látex para procedimentos, seringas e agulhas descartáveis, sistema de coleta de sangue a vácuo, entre outros, são ferramentas que contribuem diretamente para a saúde pública.

No entanto, infelizmente, algumas práticas insistem em se alastrar, indo na contramão de todos os esforços já investidos para diminuição da propagação da doença do coronavírus (Covid-19). O uso sucessivo do garrote – produto responsável por bloquear a circulação sanguínea, em sua maioria de borracha,

cuja finalidade é facilitar a visualização e o acesso das veias no momento da coleta de sangue – nos pacientes pode ser considerado uma fonte em potencial de propagação da Covid-19⁽³⁾. A prática da reutilização de produtos descartáveis já se tornou uma discussão antiga⁽⁴⁾, contudo, parece estar longe do fim.

A falta de conhecimento dos riscos envolvidos no uso contínuo do torniquete^(1, 5) põe em risco a segurança do paciente e, atualmente, pode contribuir para a disseminação da Covid-19. O uso de forma errônea do garrote já foi, mundialmente, alvo de estudo⁽¹⁾, evidenciando a necessidade de ações emergenciais, sobretudo nos dias atuais.

É inegável que a pandemia trouxe novos aprendizados para a comunidade científica; além disso, mostrou que o esforço multidisciplinar foi e ainda é a chave para nos apresentar novos horizontes. Percebemos que simples atitudes, como medidas de higiene pessoal, podem impactar em um contexto mais amplo. No entanto, devemos rever alguns tópicos que já não são mais tão obscuros assim; repetir velhos erros pode nos tirar a chance de aprender novamente com eles.

REFERÊNCIAS

1. Salgueiro-Oliveira AS, Costa PJS, Braga LM, Graveto JMGN, Oliveira VS, Parreira PMSD. Health professionals' practices related with tourniquet use during peripheral venipuncture: a scoping review. Rev Lat Am Enfermagem. 2019; 27.
2. Eaton KP, Levy K, Soong C, et al. Evidence-based guidelines to eliminate repetitive laboratory testing. JAMA Int Med. 2017; 177(12): 1833-39. ISSN 2168-6106. Disponível em: <https://doi.org/10.1001/jamainternmed.2017.5152>. [Acesso em: 16 set 2020].
3. Aydogdu MO, Altun E, Chung E, et al. Surface interactions and viability of coronaviruses. Interface JR Soc. 2021; 18(174): 20200798.
4. Campbell B, Wells GA, Palmer WN, Martin DL. Reuse of disposable medical devices in Canadian hospitals. Am J Infect Control. 1987; 15(5): 196-200.
5. Mehmood Z, Mubeen MS, Afzal MS, Hussain Z. Potential risk of cross-infection by tourniquets: a need for effective control practices in Pakistan. Int J Prev Med. 2014; 5(9): 1119.

AUTOR CORRESPONDENTE

Carlos Hernani Cruz Marmol  0000-0002-6930-1077
e-mail: hemanic48@gmail.com



This is an open-access article distributed under the terms of the Creative Commons Attribution License.

Primeira submissão em 28/04/21; última submissão em 04/05/21; aceito para publicação em 20/05/21; publicado em 20/07/21